

## BAILA CASSINO E PROJETO BAILAR: COMPREENDENDO E CONSTRUINDO A VIDEODANÇA GAIAS

NATALIA CRISTINA DE CAMARGO<sup>1</sup>; CLAUDILENE DE CASTRO LIMA<sup>2</sup>  
DANIELA LLOPART CASTRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - di-dancaufpel@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 e 2021 o Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de dança na Maturidade, focou seu trabalho no auxílio da continuidade da ação junto ao grupo Baila Cassino, grupo de dança de mulheres maduras que, com a pandemia, sofreu grandes alterações em seu modo de atuação.

Além da substituição das habituais aulas presenciais pelas aulas remotas devido à pandemia do COVID 19, o grupo também passou por um longo período atípico sem suas apresentações em festivais, eventos e sem seus espetáculos por conta das normas de distanciamento social.

Buscando ampliar as possibilidades de atuação e motivar o grupo a manter a assiduidade às aulas, decidiu-se desafiar as bailarinas a dar início a um novo trabalho, assim, aliando-se às obras audiovisuais, o projeto Bailar concentrou todos os esforços em tornar possível a produção de um espetáculo em videodança do grupo Baila Cassino.

Para base fundamentadora do nosso trabalho, utilizamos teóricos, tanto da área da dança, educação, teatro e artes visuais tais como Santana (2006), Aires (2021), Castro (2016) e Lecoq (1987).

### 2. METODOLOGIA

O espetáculo Gaias, é um espetáculo em formato de videodança, fruto de diversos experimentos e atividades inovadoras para todos integrantes do projeto Bailar e do grupo Baila Cassino.

As primeiras experimentações foram com aulas online, pedindo para cada uma trazer elementos de sua vida e trajetória onde explicavam o porquê da escolha da Praia do Cassino para se tornar o lar de cada uma delas e o porquê da decisão de não se mudarem de lá. Trouxeram fotos de momentos em família, que simbolizavam conquistas pessoais, todos cheios de lembranças e vida. Também, em um dos encontros virtuais, foi realizada uma dinâmica com palavras que elas traziam de como se sentiam morando no Cassino. Pedimos que dançassem essas palavras, sensações e sentimentos.

Acolhedora; Amor; Saudade; Férias, Gratidão; Inesquecível; Festas; Rio Grande, terra de esperança; Liberdade; Tempo que não volta mais, mas aquece meu coração. Esses são alguns exemplos de frases e palavras que surgiram durante a dinâmica com as integrantes.

Fazendo uso da metodologia lecoquiana, pensando na intenção de cada movimento, que cada ação tem uma tensão diferente da outra, estudando cada movimentação e analisando sua poética e estética corporal. “O movimento não é

simplesmente um deslocamento de linhas, ele oferece impulsos e tensões no espaço. As forças jogam-se assim uma contra a outra, dando uma consistência viva e vibrante ao espaço [...].” (LECOQ, 1987, p. 103). Dessa forma, foram sendo criadas movimentações únicas e emocionantes.

A partir dessa etapa inicial, onde foram coletadas informações pessoais de cada bailarina, foram marcados encontros online individuais para a elaboração, construção e ensaio das células coreográficas solos. Nesses encontros também foram definidos os locais das gravações, baseados na ligação e relação particular de cada uma delas.

Esta metodologia nos ajudou a “integrar o desenvolvimento interpretativo à criação artística, utilizando a improvisação como estrutura de investigação e com sustentação e fundamento para o desenvolvimento criativo” (LEAL, 2012, p. 155), e para este momento decidimos fazer uso do resgate de memórias pessoais, músicas regionais e vídeos sobre a cidade.

Foi um processo longo, porém muito proveitoso e satisfatório, de muita pesquisa, aprendizados de novos métodos e mudanças sobre o conceito de como a dança pode ser admirada pelo público e, por que não dizer, por quem a cria. Cada encontro virtual e cada bailarina foram de extrema importância para a concretização da obra final.

A primeira gravação foi feita de uma forma simples e amadora. Gravada por celulares e as imagens editadas por nós, professoras. Assim nasceu a primeira videodança do Grupo Baila Cassino, intitulada “Águas que correm, Mulheres que dançam” e foi construída de maneira conjunta com todas as integrantes do grupo.

Com este material em mãos, todo o grupo ficou muito entusiasmado e a coordenadora do Bailar e diretora da companhia, fez a proposta de elaborar um trabalho maior, com captação de imagens e edição profissionais. Rapidamente se iniciou o novo trabalho: escolha de trilhas sonoras, criação de novas coreografias, definição de figurino, locais de gravação e muito ensaio!

Para esta nova produção, foram escolhidas 3 músicas, todas elas de compositores rio-grandinos: “Somos diferentes” de Luciana Lima; “Marinheiro das marés” e “Lírica poesia para uma pequena sereia” de Luís Mauro Vianna.

A videodança Gaias, foi gravada em 2 dias. As cenas foram divididas de acordo com os locais de gravação. Criou-se um roteiro, pensado na locomoção entre os pontos escolhidos, mas principalmente na ambientação dos fatores e condições externas (posição do sol, transeuntes pelas ruas entre outros). Cada sequência coreográfica foi filmada diversas vezes, de ângulos e posições diferentes, pois assim, teríamos mais opções para a edição.

Os processos de criação de uma composição com a finalidade de construir uma videodança são muito diferentes dos processos padrões já enraizados no conceito de dança para o palco italiano, assim como afirma AIRES (2021), “é na edição e montagem que se constrói a dramaturgia da obra.”

Não se trata, portanto, de uma simples junção entre um coreógrafo e um videasta para a chamada videodança ocorrer. Não adianta um coreógrafo carregar a legalidade da dança pertencente a este ambiente físico, com suas regras de tempo e espaço para impô-la a essa arte emergente. Ou ao contrário, de nada vale o videasta elaborar um roteiro ou um plano de filmagem que se equivocam quanto ao procedimento do corpo. Se os dois - coreógrafo e videasta - mantiverem um entendimento de ligação, fundamentado no discurso de rompimento de territórios, eles permanecerão presos em suas próprias áreas, reféns de leis que não pertencem à simbiose da dança e do vídeo (SANTANA, 2006, p. 34).

Dessa forma, optamos por manter as coreografias do primeiro trabalho que já tínhamos pronto, porém, repensamos os locais de gravação e ângulos de filmagens, bem como o foco e direcionamento da câmera para cada cena.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível dividir os resultados que obtivemos através desta produção em resultados qualitativos e quantitativos.

Como resultado quantitativo, concretizamos uma vídeodança intitulada “Águas que correm, mulheres que dançam” e o espetáculo nomeado “Gaias” também em formato de vídeodança.

A estreia do espetáculo se deu no Teatro Municipal de Rio Grande, no dia 29 de abril de 2022, dia internacional da dança. Contou com a presença da cantora Luciana Lima e um coquetel para comemorar a estréia e também os 15 anos de existência do grupo Baila Cassino.

“Gaias” participou da Mostra de Videodança FENUDI, (Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí) e conquistou o 3º lugar<sup>1</sup>.

A vídeodança “Águas que correm, Mulheres que dançam”<sup>2</sup> esteve presente na 1º Mostra Gaúcha de Dança para Tela, no FIVRS e no SIIPE, eventos realizados no ano de 2021.

No âmbito qualitativo, classifico as memórias construídas e experiências vividas junto às integrantes do grupo durante todo o processo de criação.

Todas as bailarinas estavam completamente dispostas a contribuir e a imergir no processo de criação deste novo trabalho. A entrega delas foi fundamental para o resultado final, pois foi a partir dos relatos e conversas que as composições tomaram vida.

Cada relato preenchido de emoção, compartilhado com todos desde a sua chegada em Rio Grande, até a escolha definitiva de viverem na praia do Cassino. Com ricos detalhes das emoções que as acometiam na época, a floraram durante o processo histórias de suas famílias, decepções, desafios, conquistas pessoais, mostrando-se verdadeiras guerreiras se aventurando nessa terra, a qual, para muitas delas, era desconhecida, para viver um sonho e construir suas vidas.

O corpo mais velho na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças, e que os olhares para esta dança em um corpo maduro, um corpo real, devem ser olhares mais abertos a novos encontros (...). O encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos (Lima, 2006, p. 4).

### 4. CONCLUSÕES

---

<sup>1</sup>  Mostra de Videodança - FENUDI

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=23JA6f0haz8>

É lindo ver a evolução de cada integrante do grupo e perceber que este projeto de extensão universitária está intimamente conectado com a vida das bailarinas. Juntos há 10 anos, construíram uma parceria que colhe os frutos até hoje de todos os espetáculos já realizados, resistindo mesmo a este longo período de grandes adversidades.

Perceber que, mesmo após os 15 anos de existência do grupo Baila Cassino, ainda somos agraciados com mais obras construídas e estreladas por essas guerreiras bailarinas da maturidade, só faz com que reconheçamos que o projeto está no caminho certo em sua essência desde o início.

Consideramos, e buscamos exercitar, no grupo e no projeto, a compreensão de que cada pessoa possui uma história e uma identidade que traz consigo, podendo utilizá-la para impulsionar e revigorar a vontade e ânimo na realização das atividades da vida, assim modificando compreensões, tais como a visão negativa sobre velhice, estabelecida massivamente pela sociedade em que vivemos. (CASTRO et al., 2016)

Analisando todo o processo, desde sua concepção, da ideia da videodança até a conclusão dos trabalhos, vemos a quantidade de desafios que foram propostos e superados por todas! Motivando e fazendo girar a engrenagem do projeto que só faz com que o grupo e equipe alce voos mais altos através da arte, agora, também, aliado às tecnologias. Como Castro (2016) defende, “criar juntamente com a maturidade é plantar possibilidades em uma terra fértil pronta para gerar bons frutos”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, D. O que é a videodança?. In: Castro, D.; Santos, E. (orgs). **1ª Mostra Gaúcha de Dança para a Tela: diversidades em tempos de pandemia no sul do sul**. Cerrada: Porto Alegre, 2021.

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina Moraes; SAYÃO, Maria Eduarda de Souza; MARTINS, Rebeca San; SANTOS, Eleonora Campos da Motta; A maturidade em cena: Experiências com o espetáculo Apenas Mulher no Projeto Bailar. **Paralelo 31**. Edição 7, p. 88-115, dezembro, 2016.

LEAL, Patrícia. **Amargo Perfume: a dança pelos sentidos**. São Paulo: Annablume, 2012.

LECOQ, Jacques. **Le théâtre du geste: mimes et acteurs**. Paris: Bordas, 1987.

LIMA, Marcela dos Santos. O corpo que dança...tem prazo de validade?. **Revista Memória**. ABRACE, v. 8, p. 6-10, 2006.

SANTANA, I. Esqueçam as fronteiras! Videodança: ponto de convergência da dança na cultura digital. In: Caldas, P. e Brum, L. (curadores). **Dança em Foco v.1: dança e tecnologia**. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.